

[Apresentação](#)[Ficha Catalográfica](#)[Programa](#)[Lista de Autores](#)[Lista de Trabalhos](#)[Agradecimentos](#)

019

LEVANTAMENTO E MONITORAMENTO DA ANUROFAUNA EM PAISAGEM FRAGMENTADA DO ESTADO DO PARANÁ ¹

Anelise Montanarin ²Carlos Eduardo Conte ³Sandra Bos Mikich ⁴

Os anuros apresentam características específicas que os tornam vulneráveis às modificações ambientais, como permeabilidade da pele à água e eletrólitos, e ciclo de vida dependente tanto do ambiente aquático quanto do terrestre. Esses fatores podem atuar sinergicamente com as alterações globais, causando um efeito negativo na maioria das populações, diminuindo a abundância de indivíduos. Tendo em vista o caráter estenótico de algumas espécies de anfíbios e o declínio de suas populações, o grupo tem sido reconhecido como bioindicador de qualidade ambiental. A fragmentação florestal também afeta as populações de anfíbios, principalmente em função da formação de bordas, que provocam o aumento da exposição dos remanescentes florestais aos ventos e ao sol, levando à diminuição da umidade. Portanto, o estudo deste grupo animal é importante em áreas fragmentadas. Além disso, dados sobre a anurofauna local são extremamente relevantes, uma vez que é grande a carência de trabalhos sobre sistemática, ecologia e história natural de anuros no Brasil. Assim, o presente estudo está sendo conduzido em uma área-piloto, localizada na região noroeste do estado do Paraná, abrangendo principalmente os municípios de Fênix, São João do Ivaí, São Pedro do Ivaí e Lunardelli, recobertos pela Floresta Estacional Semidecidual, hoje completamente fragmentada. Seus objetivos são registrar/monitorar a riqueza de anuros da região, determinar quais espécies locais são indicadoras de qualidade ambiental e avaliar a influência do processo de fragmentação na diversidade e abundância de espécies, comparando as comunidades locais àquelas encontradas em outras regiões fragmentadas. O levantamento de espécies recorrerá às técnicas de observação diretas e orientadas pela vocalização. Para o monitoramento, serão efetuadas coletas manuais e com o uso de armadilhas de queda ("pitfall traps"), seguidas da amputação dos artemhos para a marcação individual dos espécimes. Indivíduos capturados de espécies que, porventura, não tiverem registro anterior para a região serão fotografados, preparados para colecionamento e incorporados às coleções científicas do Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI), Curitiba. Embora a escolha dos fragmentos florestais que serão amostrados, bem como a instalação das armadilhas tenha ocorrido até julho de 2005, a coleta de dados propriamente dita deve ser iniciada somente no final desse ano.

¹ Trabalho em desenvolvimento na *Embrapa Florestas*

² Aluna do curso de Ciências Biológicas, Pontifícia Universidade Católica do Paraná

³ Pesquisador da Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais

⁴ Pesquisadora da *Embrapa Florestas*, sbmikich@cnpf.embrapa.br